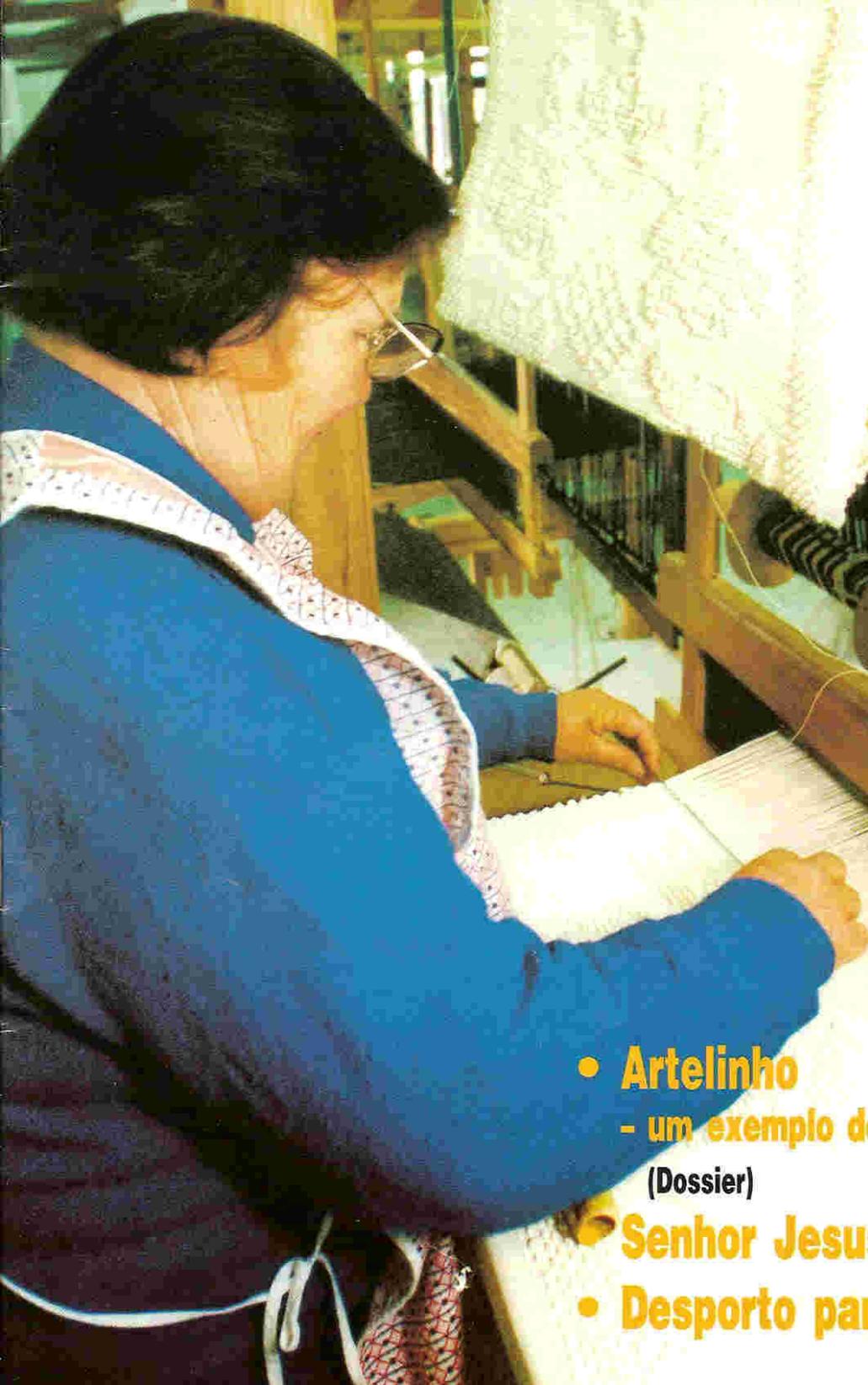




O SARDOAL

BOLETIM DE INFORMAÇÃO E CULTURA
DA CÂMARA MUNICIPAL DE SARDOAL
BIMESTRAL • N.º 10 - MAIO / JUNHO DE 2001



- **Artelinho**
- um exemplo de sucesso
(Dossier)
- **Senhor Jesus da Boa Morte**
- **Desporto para todas as idades**

AGENDA

Câmara Municipal

- Geral - 241-850000/Fax 241-855684
- email: camaradesardoal@mail.telepac.pt
- Parque Desportivo Municipal - 241-855248/241-851007
- Piscina Municipal (de Junho a Setembro) - 241-851007
- Biblioteca Fixa Calouste Gulbenkian - 241-851169
- Posto de Informação Juvenil - 241-851533
- Piquete de canalizadores - 965835558

Juntas de Freguesia

- Sardoal - 241-855169
- Alcaravela - 241-855628
- Valhascos - 241-855900
- Santiago de Montalegre - 241-852066

Bombeiros Municipais

- 241-850050 - Fax 241-855390
- Número Nacional de Emergência - 112

Saúde

- Hospital Distrital de Abrantes - 241-360700
- Hospital Distrital de Torres Novas - 249-810100
- Hospital Distrital de Tomar - 249-321100
- Centro Saúde de Sardoal - 241-850070
- Posto de Saúde de Alcaravela - 241-855295
- Posto de Saúde de Santiago de Montalegre - 241-852651
- Posto de Saúde de Valhascos - 241-855420
- Farmácia Passarinho (Sardoal) - 241-855213
- Farmácia Bento (Extensão de Alcaravela) - 241-851008
- (Segundas e Quartas - 14/18 Horas - Terças, Quintas, Sextas e Domingo - 9/13 Horas)
- Sarclínica - Sardoal - 241-851631
- Clínica Médica - Cirúrgica de Sardoal - 241-855507
- Laboratório de Análises Clínicas Dr. Silva Tavares - Sardoal - 241-855433
- Soranálises - Sardoal - 241-851567

Serviços Públicos

- Guarda Nacional Republicana - 241-850020
- Correios - 241-850100
- Cartório Notarial - 241-850040
- Conservatória Registo Predial e Comercial - 241-855497
- Tesouraria da Fazenda Pública - 241-855485
- Repartição de Finanças - 241-855146
- Zona Agrária - 241-855483
- Centro Regional de Seg. Social - Sardoal - 241-855181
- Centro Reg. Segurança Social (Extensão) - Alcaravela - 241-855295
- (1ª e 2ª Quarta-Feira de cada mês)
- Avarias - LTE/EDP - 800506506

Solidariedade

- Santa Casa da Misericórdia - 241-855233
- Santa Casa Misericórdia, Creche e Jardim de Infância - 241-855233

Paróquias

- Sardoal - 241-855116
- Alcaravela - 241-855205
- Santiago de Montalegre - 241-852705

Ensino

- Escola E B 2, 3 /S de Sardoal -241-855434
- Escola do 1º Ciclo - Sardoal - 241-851557
- Escola do 1º Ciclo - Andreus - 241-855066
- Escola do 1º Ciclo - Valhascos - 241-851530
- Escola do 1º Ciclo - Casos Novos - 241-855609
- Escola do 1º Ciclo - Panascos - 241-851203
- Escola do 1º Ciclo - Casal Velho - 241-855067
- Escola do 1º Ciclo - Santiago de Montalegre - 241-852087
- Jardim de Infância - Sardoal - 241-851491
- Jardim de Infância - Andreus - 241-855066
- Jardim de Infância - Panascos - 241-851203
- Jardim de Infância - Presa - 241- 855015
- Jardim de Infância - Valhascos - 241-851530
- Jardim de Infância - Santiago de Montalegre - 241-852087
- Educação de Adultos - Sardoal - 241 - 851077

Instituições Bancárias

- Banco Atlântico - 241-850030
- Caixa Geral de Depósitos - 241-855445
- Caixa de Crédito Agrícola - 241-851209

Colectividades e Associações

- Filarmónica União Sardoalense - 241-851581
- Associação Cultural e Desportiva de Valhascos - 241-851106
- Cooperativa "Artelinho" - Alcaravela - 241-855768

Transportes Públicos

- Rodoviária do Tejo - Abrantes - 241-362636
- Estação de Caminhos de Ferro - Alferrarede - 241-361404
- Estação de Caminhos de Ferro - Rossio ao Sul do Tejo - 241-333406
- Estação de Caminhos de Ferro - Entroncamento - 249-726342

Táxis

- Sardoal - 241-855411/241-855345 ou 241-855031 - Telemóvel: 963011356
- Santiago de Montalegre - 241-852526
- Valhascos - 962544021 - 241-855247 - 241-855342
- Alcaravela (Panascos) - 241-855379

Alojamentos

- Residencial Gil Vicente - 241-851090
- Quinta da Arecês - 241-855255
- Quinta das Freiras - 241-855320

Restauração

- Restaurante "As Três Naus" - Sardoal - 241-855333
- Restaurante "Jardim do Ribatejo" - Sardoal - 241-855311
- "Restaurante Avenida" - Sardoal - 241-855179
- "Casa do Pastor" - Cabeça das Mós" - 241-855255
- "Casa Garcia" - Entrevinhas - 241-855135
- Quinta das Freiras - 241-855320
- "O Torricado" - Sardoal - 241-855078

Postos Públicos

- Andreus - 241-855261
- Brescovo - 241-852303
- Cabeça das Mós - 241-855134
- Casos Novos - 241-855226
- Entrevinhas - 241-855135
- Mivaqueiro - 241-852263
- Mogão Cimeiro - 241- 852234
- Monte Cimeiro - 241-855393
- Panascos - 241-855221
- Santa Clara - 241-855317
- S. Domingos - 241-852141
- S. Simão - 241-855279
- Saramaga - 241-855250
- Venda - Alcaravela - 241-855217
- Venda Nova - 241-855175 (p.f.)
- Valhascos - 241-855251 (p.f.)

Outras Entidades

- CIMA - Centro de Inspeção de Automóveis - 241-851104
- Bombas GALP - 241-855153/855026
- Associação Municípios do Médio Tejo - Constância - 249-730060
- Gabinete de Apoio Técnico - Abrantes - 241-360440
- Associação Comercial e Serviços de Abrantes, Constância, Sardoal e Mação - Abrantes - 241-362252
- NERSANT - Núcleo Empresarial da Região de Santarém - Abrantes - 241-372167
- TAGUS - Associação para o Desenvolvimento Integrado do Ribatejo Interior - Abrantes - 241-372180
- Associação Empr. dos Concelhos de Abrantes e Limitrofes - Abrantes - 241-372415
- Região de Turismo dos Templários - Tomar - 249-329000
- Inst. de Emprego e Formação Profissional - Abrantes - 241-371534
- Governo Civil de Santarém - 243-304500
- Instituto Português da Juventude - Santarém - 243-333292
- INATEL - Santarém - 243-324701
- Instituto do Desporto - Santarém - 243-322776
- Casa do Ribatejo - Lisboa - 21-3881384
- Associação Agricultores dos Concelhos de Abrantes, Constância, Sardoal e Mação - Abrantes - 241331143



Algumas perguntas

Em Março passado foi anunciado pelos ministros das Finanças e do Equipamento, o designado "Novo Sistema Fiscal para o Interior", (ver pág. 20), dando andamento a um Decreto que já fora aprovado pelo Governo, em Setembro de 1999, visando implementar alguns estímulos fiscais em concelhos "mais esquecidos". Da região do Médio Tejo, apenas o Sardoal e Ferreira do Zêzere são abrangidos por estas medidas, o que acaba por ser um "reconhecimento do Estado" do abandono oficial a que temos sido votados desde há muitos anos.



Apesar do carácter positivo que estes incentivos fiscais representam para os Concelhos do interior, em especial para o nosso, é preciso salientar que eles, **por si só**, não vão resolver os múltiplos problemas que subsistem. Em minha opinião, os atrasos do interior do país só poderão ser minorados, através de uma estratégia de desenvolvimento integrado, que possa dar resposta aos problemas no seu conjunto, e não de forma avulsa ou parcelar.

Ou seja, a decisão de apoiar fiscalmente as empresas, os empresários e os jovens, é correcta. O estímulo à criação de postos de trabalho e à fixação de pessoas é louvável e de decisiva importância, mas... e o resto? Vai ficar como está?

Será que os acessos viários vão ser valorizados de modo a permitir um melhor escoamento de produtos industriais ou comerciais e uma mais fácil mobilidade social? De que servirão os referidos estímulos à instalação de empresas e à fixação de residentes se, por exemplo, um importante eixo de comunicação do nosso Concelho, a Estrada Nacional 244-3 (que vai do Pisco ao Monte Cimeiro) está degradado há vários anos, esperando pelas prometidas obras da ex-JAE, e agora Instituto de Estradas, desde Janeiro de 1997?

E as condições de Saúde? Irão crescer de acordo com o aumento das empresas e da população? E o apoio à formação profissional? Será que vai acompanhar as novas necessidades de empregadores e empregados? E os graus de ensino a nível superior? Será que poderão ser descentralizados de modo a corresponderem às expectativas de quem opta por constituir família no interior? E os transportes públicos? Serão repensados de maneira a haver uma séria articulação com as necessidades sociais do emprego e do estudo?

É certo que muitas coisas mais poderia aqui referir, porquanto as assimetrias entre o interior e o litoral são antigas e profundas. Por isso impossíveis de resolver com algumas decisões que (repito, são positivas e bem vindas), mas não chegam para resolver a questão de fundo. E essa **questão de fundo** é a recuperação de uma atraso de muitas décadas.

A Autarquia tem investido nessa luta. Com dificuldades. A dimensão do nosso Concelho e o reduzido orçamento financeiro de que dispõe, obrigam-nos a estudar opções e a rentabilizar ao máximo os nossos recursos. Muito tem sido feito, mas muito ainda falta fazer. Cada novo desafio implica outras respostas. Se a Administração Central for sensível e receptiva, estes estímulos fiscais terão que ser complementados com outras medidas. Torna-se imprescindível a construção do Centro Cultural, de uma piscina coberta, a reabilitação urbana e de algumas estradas e caminhos, a renovação constante de velhas infra-estruturas de saneamento básico e o recurso à actividade turística, aproveitando as nossas potencialidades ambientais, culturais e monumentais, como fonte de rendimento económico.

Resta-nos ficar na expectativa e esperar que estes projectos, já lançados pela Câmara Municipal, tenham agora uma rápida aprovação e a consequente e necessária colaboração financeira do Estado.

Para que os condicionalismos da interioridade sejam debelados de uma vez por todas.

Ficamos à espera.

Fernando Constantino Moleirinho
(Presidente da Câmara)



Os Executivos das Juntas de Freguesia

Como registo informativo, publica-se a composição dos executivos das quatro Juntas de Freguesia do Concelho (por ordem alfabética), resultantes das Eleições Autárquicas, levadas a efeito em 14 de Dezembro de 1997, cujos mandatos vão terminar em Dezembro do ano corrente. Refira-se que todos os autarcas foram eleitos nas listas do Partido Social Democrata (PSD).

NOTA – As legendas não seguem a hierarquia das funções, mas sim a posição dos visados nas fotografias, devendo ler-se da esquerda para a direita.



Junta de Freguesia de Alcaravela

Lúcio Lopes de Oliveira (presidente), Alfredo Duque Lopes (tesoureiro) e Manuel José dos Santos Serras (secretário).



Junta de Freguesia de Sardoal

José da Conceição do Carmo (presidente), Isidro de Oliveira Aparício (tesoureiro) e Guilherme Bandeira Martins (secretário).
(Registe-se que até meados de 1998, a Junta foi presidida por José Rosa Reis Curado, que assumiu funções de Adjunto do Presidente para a área da Protecção Civil – Comandante dos Bombeiros Municipais).



Junta de Freguesia de Santiago de Montalegre

António da Conceição Navalho (tesoureiro), João António Navalho (secretário) e João Dias (presidente).



Junta de Freguesia de Valhascos

Guilherme Rodrigues Galinha (presidente), Rufino Manuel Alves Baptista (tesoureiro) e João Paulo da Silva Marçal (secretário).



Largo da Igreja de Santiago de Montalegre

O largo da Igreja de Santiago de Montalegre foi beneficiado e reconvertido, sendo-lhe acrescentada mais beleza, à beleza que já possuía. Com os melhoramentos já concretizados aquele espaço viu aumentar a sua funcionalidade, enquanto pólo social, de convívio e lazer. Entretanto outras obras de valorização urbana vão sendo desenvolvidas em diversos locais do Concelho.

Um espaço com mais beleza

A Câmara Municipal, a Junta de Freguesia e a Fábrica da Igreja, promoveram importantes obras na zona envolvente da Igreja Paroquial de Santiago de Montalegre, dignificando o espaço, de modo a ser melhor usufruído pela população local e não só, como área de culto, de lazer e de convívio.

Os trabalhos, cujo valor ascendeu a mais de 11 mil contos, consistiram na construção de uma rampa que nivelou o terreno, desde a entrada do templo, até à zona lateral (área das Festas), na colocação de pavimentos em pedra calcária branca, na execução de muros, acessos e escadas, na instalação de um sistema de rega, na colocação de adequada iluminação pública, na criação de espaços de estacionamento e de zona de vegetação, mantendo-se as espécies arbóreas que já existiam. O respectivo projecto foi elaborado pelos Serviços Técnicos do Município.

Estas obras eram ansiadas pela população local, tanto mais que as recentes obras de beneficiação verificadas no edifício da Igreja Paroquial assim o justificavam.

Outras obras no Concelho

Entretanto outras obras municipais estão em fase de análise para adjudicação, prevendo-se o seu iní-

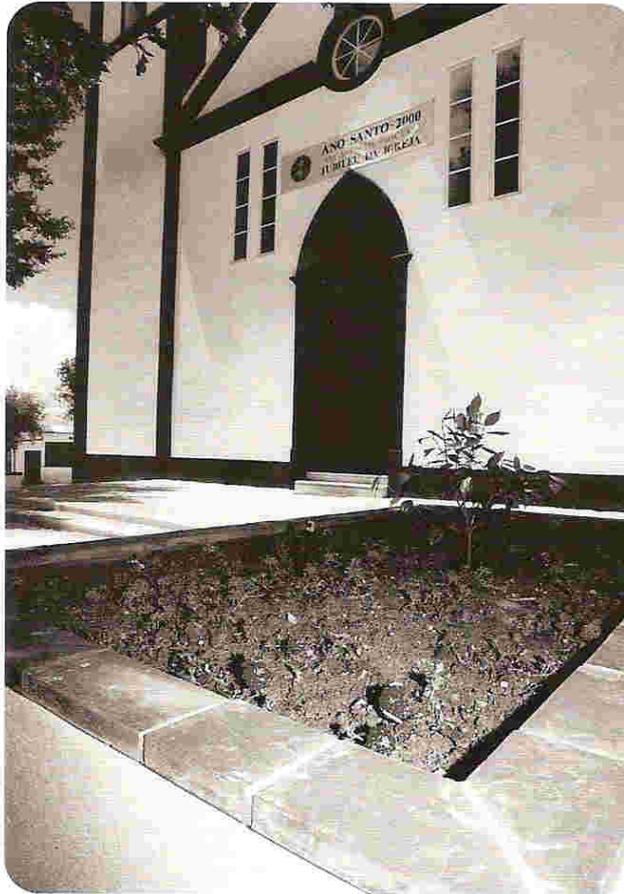
sendo construídas valetas e sistemas de drenagem de águas subterrâneas. Os solos serão saneados (substituição das terras barrentas por terras de boa qualidade) e proceder-se-á à colocação de sinalização vertical.

Também o “Bairro da Cruz Vermelha”, no Sardoal, terá nova pavimentação, bem como a zona envolvente do novo Centro de Saúde (com a construção de passeios). O espaço das traseiras do Município (antiga Serração de Reis & Simples) será convertido em zona de estacionamento e as artérias que ligam ao Caminho Municipal 1242 (em direcção à estrada de S. Simão) serão asfaltadas e valorizadas.

Na Venda Nova, dois arruamentos serão pavimentados e sofrerão arranjos de bermas e valetas. Será também colocada alguma sinalização.

Prestes a iniciar-se está também a empreitada de electrificação da Barragem da Lapa, do depósito de água do Valongo e área envolvente da Ribeira de Arcês, na Lapa.

O conjunto destes projectos atinge os 45 mil contos.



cio a breve prazo. É o caso, ainda em Santiago de Montalegre, da ligação do Casal dos Pombos e Lomba, à Estrada Municipal 548 e à antiga Estrada Nacional 358-3. A via em questão vai ser alargada na sua faixa de rodagem,





Técnicos de Informação Municipal reuniram-se no Sardeal

O presidente da Associação dos Técnicos Administrativos Municipais (ATAM), Artur Vieira Dias, foi o orador convidado do 2º Encontro de Técnicos de Informação Municipal da Região, que se realizou no Sardeal, no dia 15 de Março passado, por iniciativa da Câmara Municipal.

Sob o tema “Os Encontros de Boletins Municipais promovidos pela ATAM”, a comunicação de Artur Vieira Dias abordou algumas questões relativas a uma área funcional das Autarquias, sob as quais, não existe muita discussão e aprofundamento.

Aberto aos coordenadores de Boletins, assessores de imprensa, autores de textos, fotografias, desenhadores, “designers” e outros, este Encontro surgiu na sequência de uma primeira reunião de técnicos de informação municipal, realizada em Tomar, em Novembro do ano passado.

Do programa do Encontro constou uma sessão de boas vindas, a cargo do Presidente da Assembleia Municipal e do Vice-Presidente da Câmara, o debate sobre assuntos da actividade em causa, um almoço de confraternização, uma visita guiada à Igreja Matriz de Sardeal, concretamente aos Quadros do Mestre de Sardeal e uma deslocação em autocarro municipal à Barragem da Lapa.

O Encontro foi aberto aos municípios do Distrito de Santarém, mas por razões de colaboração e proximidade foram também convidados alguns concelhos vizinhos de outros Distritos, registando-se a presença de três dezenas de participantes, oriundos de Abrantes, Constância, Entroncamento, Mação, Torres Novas e Vila de Rei.

A próxima reunião deste tipo será levada a efeito em Constância.

Encontro Nacional de Boletins

O nosso Boletim, através do Vice – Presidente da Câmara e do Coordenador, participou no XII Encontro de Boletins Municipais, organizado pela ATAM, no Centro Cultural de Lagos, nos dias 28, 29 e 30 de Abril último. A iniciativa contou com a presença do Secretário de Estado da Administração Local, José Augusto Carvalho, na sessão de abertura. De entre as várias conclusões dos trabalhos, constou a necessidade de ser criada uma carreira profissional ligado às técnicas de comunicação municipal, posição essa, aliás, defendida pelo “O Sardeal”, durante uma das sessões.

Empresa de inserção presta apoio domiciliário no Concelho

Os desempregados de longa duração e os beneficiários do Rendimento Mínimo Garantido do Concelho de Sardeal, já podem contar com uma Empresa de Inserção para prestação laboral de serviços domiciliários.

A SIP- Serviços a Instituições e Particulares, é apoiada pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional, através do Centro de Emprego de Abrantes e funciona na antiga escola primária de Monte Cimeiro, Alcaravela, cedida pela Câmara Municipal.

Os objectivos desta empresa visam proporcionar novos serviços à comunidade, nas áreas do apoio domiciliário (limpar a casa, passar a ferro, preparar as refeições, ir às compras, etc.) e à prestação de ajuda aos idosos (acompanhamento, higiene pessoal, alimentação, etc).

Prevê-se para breve o alargamento a outros serviços, como o sejam, o tratamento de roupa, jardinagem, manutenção de caminhos, ruas e espaços verdes e ainda a criação de uma estrutura de estafetas (entrega de mensagens urgentes).

A filosofia deste tipo de empresas, insere-se no âmbito da actividade da Associação Portuguesa de Solidariedade e Desenvolvimento, que celebrou parcerias com diversas instituições do Estado e da sociedade civil. Pretende-se apoiar e promover a integração social, cultural e económica das populações carenciadas.

A coordenação deste projecto no Sardeal está a cargo do técnico François Quijano e todas as informações deverão ser solicitadas pelo telefone/fax 241 85 14 98.

Protocolo entre Câmara e Escola EB 2,3/S

Alunos em Formação Vocacional

Uma dezena de alunos da Escola E B 2,3/S de Sardeal, estão a frequentar um estágio de Formação Vocacional, através de um Protocolo celebrado para o efeito com o Município, onde se pretende que os estudantes tenham um contacto directo com as realidades do mundo do trabalho e as especificidades das profissões.

Esta iniciativa, no âmbito de uma formação pré-profissional, estende-se a diversas áreas da actividade municipal, distribuídas do seguinte modo: Sector de Restauro (quatro alunos), Protecção Civil e Bombeiros (três), Mecânica (dois) e Jardins de Infância (um).

A acção vai durar até 29 de Junho do ano em curso e enquadra-se em Despacho legal que prevê a colaboração efectiva entre as estruturas escolares e a Administração Local.

Os estudantes em questão têm direito a Seguro Escolar no período em que laboram na entidade de enquadramento e, até ao momento, têm demonstrado grande interesse pelas actividades em que estão envolvidos.

A Câmara Municipal considera esta opção de grande importância, porquanto vai contribuir para o enriquecimento do mercado de trabalho e para a valorização dos jovens, para além dos aspectos de formação pedagógica.



Senhor Jesus da Boa Morte

A Festa do Senhor Jesus da Boa Morte, em Cabeça das Mós, foi levada a efeito no dia 22 de Maio. Houve Missa, a tradicional Procissão, o leilão das oferendas, música e uma importante exposição documental sobre a localidade. Nesta altura, os naturais dali que residem fora, nunca perdem a oportunidade para regressar à terra e conviverem com a família, os amigos e os vizinhos. É uma festa bonita.

O passado e o presente numa festa popular

Foi com evidente entusiasmo que os dirigentes da Comissão de Melhoramentos de Cabeça das Mós, José Salgueiro e Maria Teresa Cascalheira, nos falaram da Exposição "Cabeça das Mós no Passado e no Presente". E tinham razões para estarem satisfeitos. No salão da Comissão havia importantes documentos e objectos que permitiam "viajar" pelo passado da terra e pelas condições que existem no presente.

Para além de uma retrospectiva da cultura e do património local (levantamento fotográfico das antigas Festas da Lapa, das chaminés, pontes, fontes, lagares, moinhos e noras, que ainda persistem no sítio), o âmbito da exposição foi especialmente dedicado às actividades da Comissão de Melhoramentos, durante o ano de 2000.



De entre as diversas iniciativas levadas a efeito, salienta-se o enquadramento de vários cursos de Educação de Adultos, a ginástica aeróbica, as "Férias em Movimento" (que envolveram mais de 50 jovens), as festas de verão, o "Magusto dos 100" (assim chamado por incluir cem litros de água-pé e cem quilos de castanhas), as Janeiras,

festas de Carnaval, e outros convívios. Registe-se ainda que a biblioteca da Comissão funciona todos os Domingos.

Esta associação foi formada em 1982, ano em que foram publicados os seus estatutos em "Diário da República", no entanto desde 1955 que existia uma Comissão com o mesmo nome. Do antigo livro de actas, presente na mostra, se retirou que os primeiros dirigentes foram Manuel Alpalhão, Augusto Pimenta e José Alves Canhoto.

A festa do Senhor Jesus da Boa Morte e a respectiva Procissão tiveram a presença do Cônego António Esteves e registaram uma vasta participação popular. Depois das cerimónias religiosas, e antes de um concerto, a cargo da Filarmónica União Sardoalense, seis leiloeiros (três homens e três mulheres) apregoaram e venderam as tradicionais oferendas, à base de bolos, azeite, vinho, pão, enchidos, ovos e diversos produtos agrícolas.

Como dizia um natural de Cabeça das Mós que assistia ao leilão, "esta festa, é sempre uma festa bonita!".



Diversificar a oferta desportiva

O Sector de Desporto da Câmara Municipal, continua a desenvolver e a acompanhar diversas actividades no seu âmbito. Desde as sessões de natação, destinadas aos idosos, na piscina municipal de Ferreira do Zêzere, até ao karaté e basquetebol, modalidades novas no nosso Concelho. O êxito destas actividades tem sido assinalável



*O desporto é
para todas as idades...*

Todas as Sextas-feiras, logo pelas 9 horas, o autocarro municipal parte da Avenida Heróis do Ultramar, com mais de quatro dezenas de idosos e reformados. Alguns já tinham entretanto chegado, de outras localidades concelhias, trazidos pelas viaturas dos transportes escolares.

O ambiente é de satisfação entre os presentes. Os professores Hugo Lourenço e Pedro Lopes, do Sector de Desporto da Autarquia, também se juntam ao grupo. O destino é a piscina coberta municipal de Ferreira de Zêzere.

Integrado no projecto desportivo “Quanto mais velho melhor”, a prática da natação dirigida à terceira idade, tem obtido uma enorme receptividade por parte dos interessados, desde que se iniciou, em Junho do ano passado.

Já nas instalações da piscina, depois de alguns exercícios de aquecimento e descompressão, os “atletas” vão para a água. Segundo os técnicos desportivos, o meio aquático é o local ideal para determinadas actividades físicas nesta idade, como sejam a mobilidade, o equilíbrio, o arrastamento e o deslizamento. E cada sessão é sempre uma festa...

Refira-se que esta iniciativa só é possível, devido a um acordo de parceria entre o nosso Município e a Câmara Municipal de Ferreira do Zêzere.

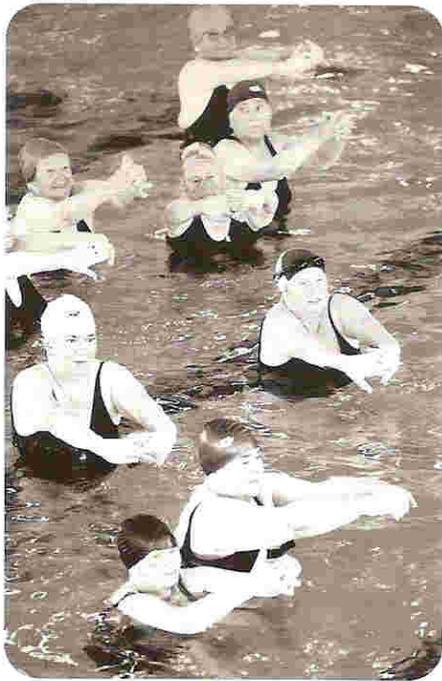
O impacto deste projecto levou já a RTP a deslocar-se ao local, no dia 4 de Maio, para a realização de uma reportagem.

Karaté

A intenção não é propriamente a de criar um Bruce Lee no Sardoal, mas sim a de proporcionar actividade física, praticando modalidades novas no nosso Concelho. A aposta nas aulas de karaté partiu do Grupo Desportivo “Os Lagartos”, que solicitou a coordenação do Sector do Desporto para o efeito.

Assim, desde 3 de Abril, que as sessões ministradas pelo professor Nuno Costa, se realizam no gimnodesportivo da Escola EB 2,3/S local, envolvendo neste momento mais de três dezenas de pessoas, em especial jovens. As aulas estão abertas aos interessados em geral. Um grande “Kiay” para todos.





Natação



Férias Desportivas

Basquetebol

Também o basquetebol, cujas aulas se iniciaram a 14 de Abril, tem obtido grande receptividade junto da população mais jovem. A iniciativa está integrada no projecto "Escolas de Basquetebol", promovido pela Junta de Freguesia de Sardoal. Os treinos realizam-se todos os Sábados no polidesportivo da Tapada do Milheiroço, sob orientação do técnico Joel Vitorino.

Neste momento, são cerca de vinte os participantes, entre rapazes e raparigas.

Férias Desportivas

Entretanto o Sector de Desporto do Município, levou a efeito, entre 9 e 12 de Abril, as "Férias Desportivas - Páscoa 2001", com a participação de cerca de 50 jovens, com idades compreendidas entre os 10 e os 18 anos. Durante este tempo, foram realizadas actividades no âmbito do futebol, basquetebol, ténis de mesa, dança, aeróbica e um peddy - paper (orientação), para além de uma visita ao Parque Radical de Abrantes, onde se levaram a efeito algumas abordagens a modalidades com bicicletas, patins, skates e trotinetes. Refira-se que esta iniciativa contou com a presença de mais 15 jovens, relativamente ao mesmo evento, no ano passado.

Centro de Saúde quer idosos em boa forma

O Centro de Saúde de Abrantes, Constância, Mação e Sardoal, através da **Unidade de Saúde de Sardoal**, está a promover um projecto inovador, no âmbito da fisioterapia para a 3ª idade.

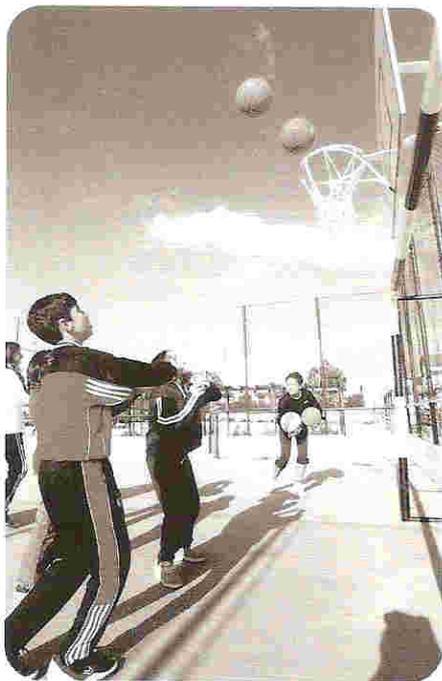
Denominada "Classes em Movimento", a iniciativa tem como objectivo dinamizar as camadas de idosos, com 60 ou mais anos de idade, proporcionando-lhes melhores condições de saúde e educação para autocuidados. As sessões incluem uma parte teórica sobre os fenómenos naturais da mudança de idade.

O projecto, coordenado pela fisioterapeuta do Centro de Sardoal, Iolanda Santos, teve já o seu início no dia 23 de Abril, funcionando às Segundas-feiras, às 14h30m, e às Quartas-feiras, às 9h30m.

A única condição para frequentar as aulas reside na respectiva autorização do médico de família para o efeito.

Brevemente irão ser celebrados protocolos de colaboração com as extensões locais de saúde e outras instituições, para que o projecto se estenda ao Lar da Santa Casa da Misericórdia de Sardoal, ao Centro de Dia de Valhascos e ao novo Centro de Alcaravela, que funciona numa antiga escola reformulada pela Câmara Municipal.

As inscrições são feitas no Centro de Saúde de Sardoal, telefone 241 85 00 70.

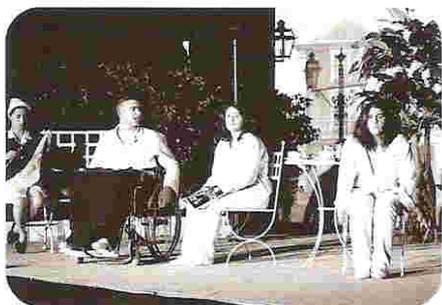


Basquetebol



Karaté





Teatro no 25 de Abril

O drama "Solário", da autoria de Fernando Augusto, representado pela "Companhia de Teatro Poucaterra", do Entroncamento, com encenação de Rafael Vergamota, foi apresentado no Sardoal, integrado nas comemorações do 25 de Abril, com organização da Câmara Municipal. A peça foi levada à cena no Salão dos Bombeiros.

Segundo o autor do espectáculo, "O Solário" é "uma alegoria, uma viagem ao passado recente", um passado que o escritor possui "à cabeceira da memória", uma memória que, afinal, faz parte do património colectivo de quem viveu os tempos anteriores ao 25 de Abril.

Fernando Augusto nasceu em Alhandra, em 5 de Dezembro de 1947 e tem um vasto currículo na área da criação teatral. É autor de vários livros e criador de textos para televisão.

As comemorações alusivas ao 25 de Abril tiveram início às 10 horas, através da cerimónia solene do hastear das Bandeiras, Nacional e do Município, na varanda do Salão Nobre dos Paços do Concelho, com Guarda de Honra prestada pela fanfara dos Bombeiros Municipais.

III Feira Mostra de Alcaravela

A Junta de Freguesia de Alcaravela, em colaboração com algumas associações locais, já prepara a III edição da sua Feira - Mostra, cujo objectivo se prende com a divulgação e dinamização sociocultural da Freguesia. O evento vai realizar-se nos dias 17, 18 e 19 de Agosto, no campo de futebol de Alcaravela.

Além do tradicional Festival de Folclore, organizado pelo Rancho Folclórico "Os Resineiros" de Alcaravela, com grupos do Porto Santo (Madeira), Felgueiras e Alcobaça, a iniciativa contará com a participação de um artista popular bem conhecido do público.

A III Feira - Mostra de Alcaravela integra um conjunto de expositores, desde empresas locais a agentes associativos, culturais e artísticos.

Provedor da Misericórdia no Secretariado da U.M.P.

O Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Sardoal, Anacleto Baptista, foi reconduzido no cargo de 1º Secretário, do Secretariado Regional da União de Misericórdias Portuguesas (U.M.P.). A eleição, no âmbito do Conselho Distrital do Secretariado Regional de Santarém da U.M.P., foi realizada na Golegã, em 3 de Março passado. O mandato tem a duração de dois anos.

Pelourinho foi limpo e restaurado

Durante alguns dias, em fins de Março último, o Pelourinho teve o aspecto que a foto documenta, sendo sujeito a pequenos trabalhos de restauração e limpeza. As tarefas, a cargo do Sector de Restauro da Câmara Municipal, incluíram a desinfectação de líquenes e fungos (micro-organismos que se agarram à pedra calcária e ao mármore), desoxidação dos elementos metálicos (tira a ferrugem) e hidro-função da pedra (protecção com produtos reversíveis e adequados a este tipo de limpeza). De igual modo, os elementos de ferro forjado existentes na parte superior do monumento foram pintados com tintas próprias para o efeito. Esta iniciativa justificou-se devido à recente reabilitação urbanística verificada na Praça e ruas adjacentes.



Mais "Saborosos Encontros"

O Mercado Diário da Vila, foi o cenário de mais uma edição dos "Saborosos Encontros", que se realizaram nos dias 7 e 8 de Abril último, Sábado e Domingo de Ramos, organizado pela Câmara Municipal.

Esta mini-mostra gastronómica de doçaria tradicional, de enchidos, queijo e mel, pretendeu promover e divulgar a gastronomia típica do Concelho, onde as velhas artes de confeccionar os alimentos, em especial pão e bolos, se articulam com as recentes tecnologias de produção.

Recorde-se que, em cada edição deste encontro de sabores, o Município convida, à vez um artesão do Concelho. Desta vez o artesão convidado foi Abílio Marques, de Valhascos, que nos trouxe os seus belos trabalhos em ferro forjado.

Mais uma vez, este certame contou com muitos visitantes que enquanto compravam ou provavam os doces puderam escutar no Sábado a música de Artur Marques, e no Domingo, o Grupo de Música Popular "Fandango" de Santarém!

Presenças: Antero Joaquim da Silva e Maria Augusta Gaspar da Silva (Panascos), Avelina Jesus Serras e Maria Natividade (Cimo dos Ribeiros), Maria Florinda (Monte Cimeiro), Matilde Lopes Rodrigues (Presa), Carmelinda Penedo (Pisco), Leopoldina Maria Fernandes (Entrevinhas), Marina Salgueiro (Andreus), Maria da Conceição Passarinho e a turma do 8ª da Escola EB 2,3/S (Sardoal).

Jovens do Sardoal em Festa Diocesana

Cerca de 50 jovens de todo o Concelho, participaram no Dia Jovem Diocesano, que se realizou em Oleiros no dia 7 de Abril passado, organizado pelo Secretariado Diocesano da Pastoral Juvenil. De igual modo, o Presidente da Câmara, Fernando Moleirinho, participou num Atelier de Debate sobre Administração Local. Sob o lema "Com Jesus nos trilhos da Montanha", esta iniciativa reuniu mais de 600 jovens da Diocese. Entre as diversas vertentes do evento, que integrou espectáculos, celebrações religiosas e almoço colectivo, salienta-se uma visita ao Picoto-Rainho, um dos locais mais altos de Portugal (cerca de 1000 metros).

Associação de Futebol reuniu no Sardoal

A direcção da Associação de Futebol de Santarém (AFS), reuniu no Sardoal, no passado dia 26 de Março, com o Presidente da Câmara e com os dois clubes concelhios, "Os Lagartos" de Sardoal e o Grupo Desportivo de Alcaravela. O encontro teve como objectivo a discussão sobre a melhor forma de serem beneficiadas as condições existentes nos respectivos parques desportivos.



Ti' Maria do Cosme está no Céu...

Já ninguém pode ouvir a voz característica da Ti' Maria do Cosme, apregoando o peixe pelas ruas da Vila. "Sardinha fresquinha, ó meninas!... gritava ela, chamando as freguesas.

Morreu aos 86 anos, vítima de doença. Mas foi uma mulher de rija têmpera, quase de aço, que nunca se deixou vergar pelas agruras da vida.

... "Numa cadeira, ao lado do Senhor Deus"

A Ti' Maria da Conceição, mais conhecida pela Maria do Cosme, por via do nome paterno, fazia parte do nosso património. Era como se sempre tivesse existido, ou como tivesse que existir para sempre. Ninguém contava que, um dia, iria desaparecer. Mas a vida é uma jornada finita. E para ela, tudo acabou no dia 4 de Abril último.

Nasceu no Sardoal, em 19 de Janeiro de 1915. Vendeu fruta, galinhas, ovos e produtos do campo, no mercado diário de Abrantes, para onde se deslocava a pé todos os dias. Havia alturas em que fazia mais do que uma vez esse percurso quotidiano. Aproveitava as viagens e fazia recados às pessoas do Sardoal. Levava e trazia documentos do tribunal, dos notários e de outras repartições públicas.

Casou, tinha 21 anos, com Manuel Anastácio, sapateiro de profissão, com oficina própria, na casa para onde foram residir,

na Travessa dos Ferreiros. Teve seis filhos. Quatro rapazes e duas raparigas.

Logo ao alvorecer punha-se ao caminho, não sem antes "tomar o café da manhã, que era a água férrea das fontes do chafariz" das três bicas. Durante 35 anos a sua rotina de vida foi esta, antes de se tornar conhecida pela venda do peixe. No Sardoal aproveitava ainda o escasso tempo livre, para ir, mato fora, à lenha, às pinhas e à caruma, que depois vendia às pessoas da vila, completando assim os fracos rendimentos familiares.

Era uma mulher de forte resistência. Era também alma bondosa e de grande generosidade. Em diversas ocasiões, dinamizou e promoveu peditórios públicos, porta a porta, para ajudar amigos e vizinhos que passavam necessidades. Uma vez ou outra, o dinheiro conseguido serviu para pagar funerais.

Em 25 de Agosto de 1987, foi entrevistada no programa do GETAS, "Cimo do Convento", que era transmitido na então existente Rádio Sardoal. Nessa emissão, Maria do Cosme afirmou com grande convicção que "esperava trabalhar até aos 85 anos" e que "não morreria antes disso". Disse também que, quando falecesse, "já tinha uma cadeira no Céu, ao lado do Senhor Deus, no gabinete Dele".

E é lá, com certeza, que neste momento repousa em Paz!...



Artelinho – Um exemplo de sucesso e criatividade

A Cooperativa Artelinho, de Alcaravela, é um exemplo de sucesso e uma instituição que muito tem contribuído para a valorização económica e cultural do nosso Concelho. Das mãos das mulheres que a constituem, nascem peças em linho, vime e bordados, que são autênticas pérolas de arte manual e do talento criativo. Das expectativas do início, aos desafios do futuro, fomos conhecer a realidade do presente.



Do linho tecido ao vime entrelaçado...

Quando se entra na sede da Cooperativa, do lado direito, fica a sala onde as peças acabadas estão expostas ao público. Uma perdição para quem aprecia este tipo de trabalhos em puro artesanato.

Majestosas, nas prateleiras, exibem-se as belas toalhas, mantas, cortinados, colchas, tapetes e almofadas. Tudo em linho.

Mas há mais. Desde um agradável bengaleiro, com espelho, até às mesas, arcas, roupeiros, ânforas forradas, suportes para garrafas ou livros e tabuleiros. Tudo em vime.

Noutro sítio estão ainda algumas peças de vestuário (também em linho) e pequenos objectos de decoração, como os atractivos guarda-jóias em madeira com rosto de quadros bordados à mão.

Esta sala é um santuário onde o vime entrelaçado, o linho tecido e as linhas bordadas, são o resultado de muitas emoções e de muitas horas de labor e talento das artesãs.

Numa mesa, à entrada, está um livro com capa forrada a linho com motivos bordados, onde os muitos visitantes vão deixando as suas opiniões sobre o que viram. Gente



oriunda do Minho ao Algarve que quis escrever mensagens de agrado, realçando a qualidade dos produtos, a beleza das peças e a simpatia com que foram recebidas. Um livro de honra que faz jus ao seu nome.

Uma função social

Maria Alina Pedro e Maria Alice Duque, em representação da presidente da Cooperativa, Clemência Maria, vão guiando a nossa breve viagem pelas instalações, explicando como tudo se processa.

Numa dependência maior estão os doze teares da **Artelinho** (de várias dimensões), uma roda de encher o canelo (enrolar o linho), um franjeiro, uma verdideira e uma máquina de costura. Do outro lado é a oficina dos vimes, com todos os instrumentos necessários à fabricação das peças.

O dia na Cooperativa começa às oito e meia e, segundo as nossas interlocutoras, antes do início das tarefas, é normal que cada grupo, na sua sala, evoque as graças divinas, através de uma oração silenciosa. O trabalho finaliza às cinco da tarde, e há uma interrupção para almoço, de meia hora.

No exercício activo de funções encontram-se, neste momento, cerca de vinte cooperantes, cujas idades variam entre 44 e 70 anos. Quase todas se recordam da fundação do projecto (ver caixa), das dificuldades do início e das expectativas quanto ao futuro. Os homens partiam para ganhar a vida noutros locais do país e do estrangeiro e as mulheres iam ficando, amanhando a terra, cumprindo o isolamento.

A **Artelinho** serviu também para elas se agregarem e conviverem socialmente. Assim o tempo passava melhor e os rendimentos desse trabalho, podiam complementar os orçamentos das famílias.



Novos projectos

Jamais esperavam que a Cooperativa atingisse a dimensão que atingiu. É conhecida e referenciada no país e fora dele. O semanário "Expresso", anos atrás, chegou mesmo a publicar um caderno especial onde refere a sua actividade. Também os jornais e revistas, a rádio e a televisão são visitas frequentes, ajudando à divulgação do seu trabalho.

Todavia, subsistem dificuldades. Muitos dos potenciais compradores não dão o valor devido à confecção manual das peças, considerando-as caras. Mas não são. Os preços praticados pouco cobrem os custos de mão-de-obra e dos materiais. Como agravante, existe ainda a concorrência desleal de algumas pessoas e indústrias que produzem peças de imitação, feitas em série, transaccionando-as a um preço bastante mais baixo.

Apesar de tudo, há quem prefira os produtos verdadeiros e genuínos da **Artelinho** e já os levasse para vários países, especialmente para a Alemanha, França e Estados Unidos.



Um aspecto da inauguração, com o Ministro Arlindo Cunha

Uma história de 12 anos

Numa terra onde a actividade agrícola estava muito desprotegida e as condições de emprego eram quase nulas a **Cooperativa Artelinho** nasceu de uma ideia lançada pelo Eng.º Domingos Gaspar, antigo secretário de Estado da Agricultura, natural de Alcaravela. Foi fundada a 22 de Março de 1989 com estatutos publicados no "Diário da República", de 4 de Maio do mesmo ano e é o resultado do esforço de um grupo de 40 mulheres ligadas à Acção Católica Rural, que pretendia levar à prática os valores de Amor à Terra, do Trabalho e do Cooperativismo. Os seus principais objectivos foram preservar a cultura do linho cujas tradições são bastante fortes na Região, desenvolver a Freguesia de Alcaravela e promover a fixação das pessoas.

A **Artelinho** é, do ponto de vista do código cooperativo, uma cooperativa agrícola de serviços, integrada no ramo Agrícola e não no ramo do Artesanato, uma vez que era possível obter maiores apoios do Ministério da Agricultura, embora a sua actividade esteja mais relacionada com a confecção artesanal de artigos de linho, bordados, cestaria e mobiliário em vime. Com o apoio do programa de iniciativa comunitário LEADER II, a cooperativa pretende alargar-se a outras actividades tais como a doçaria e enchidos. Trabalham actualmente na cooperativa cerca de 20 mulheres, embora estejam inscritas 52.

A **Artelinho** tem a sua sede própria, construída de raiz, em Santa Clara, inaugurada em 16 de Julho de 1992, com a presença do Ministro da Agricultura Arlindo Cunha, mas nos primeiros anos da sua existência esta cooperativa funcionou na antiga escola daquele local, onde hoje está instalada a nova Extensão de Saúde de Alcaravela.

Depois de algumas "lutas" para se fixar e crescer, a Artelinho dispõe, hoje, de algum peso institucional local, sendo considerada pela Junta de Freguesia de Alcaravela e pela Câmara de Sardoal como um exemplo de organização empresarial de mulheres que obteve assinalável êxito num meio de poucos recursos.

Embora a **Artelinho** seja o exemplo de uma cooperativa de sucesso, existem alguns problemas que a impedem de ganhar mais notoriedade a nível nacional e até internacional. Problemas como a falta de um técnico qualificado a nível administrativo, que organize os processos burocráticos necessários das cooperantes e da cooperativa e que assuma a responsabilidade de procurar novos mercados para comercializar os artigos produzidos.

Como as aldeias que compõem a Freguesia de Alcaravela são um pouco dispersas e na maioria dos casos ficam abandonadas durante o dia, visto que a maioria dos residentes laboram na sede do Concelho, Abrantes ou arredores, as mulheres que trabalham na Artelinho encontraram aí, também, um local onde podem conversar e conviver.

S.G.





O SARDOAL

BOLETIM DE INFORMAÇÃO E CULTURA
DA CÂMARA MUNICIPAL DE SARDOAL

Sobre o nosso Boletim

Muitas e diversas têm sido as palavras de apreço pelo nosso Boletim que nos chegam dos munícipes e dos leitores em geral, quer do Concelho, quer dos sardealenses que residem noutros locais do país e até no estrangeiro. Em regra, todos salientam o elo de ligação entre si e a sua terra que "O Sardeal" proporciona, através da informação actualizada e dos assuntos relativos à nossa História e Cultura que, com regularidade, se publicam.

São mensagens de estímulo, que contribuem decisivamente para que a pequena equipa que edita a publicação o possa fazer, cada vez com mais empenhamento e profissionalismo.

Mas também a comunicação social tem feito eco da nossa existência, e não raras vezes se refere ao Boletim em termos elogiosos, o que muito nos honra e orgulha. Eis alguns exemplos:

Victor Falcão, no "Jornal de Alferrarede", de Fevereiro último, diz na sua coluna "Escrever no Vento", que o nosso Boletim é uma "obra em que os tons não se confundem com levandades em busca de algo que não existe". Realça ainda a apresentação gráfica e tece amáveis palavras quanto ao conteúdo.

Também Helder Pinho, no diário "A Capital" (Lisboa), de 24 de Abril, na sua rubrica "Papel Impresso", dedica um espaço especial ao nosso Boletim, divulgando um depoimento do Vice-Presidente da Câmara, solicitado pelo jornal para o efeito. Aí se salienta, entre outras coisas, a "harmoniosa simbiose" entre "a informação concelhia e cultural".

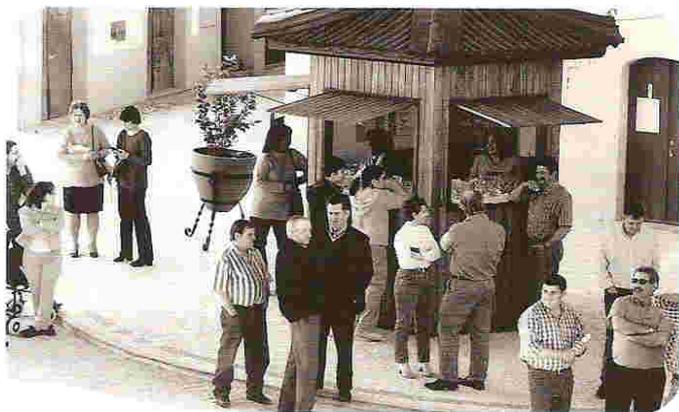
Por sua vez o cronista do "Primeira Linha", António Colaço, escreveu em 22 de Fevereiro, na sua coluna "Aonde nos leva o IP6": "Sou do tempo em que fazer um Boletim Municipal era uma aventura e um desafio. Aliás, esse foi também o tempo em que a cultura, os Serviços Culturais das Câmaras, timidamente, começaram a dar os primeiros passos. Hoje, a maior parte dos Boletins Municipais são de uma qualidade confrangedora e raramente ultrapassam a bajulice gratuita ao Presidente da Câmara que, página sim, página não, nos revela a sua omnipresença fotográfica. Mas há excepções! Senhoras e senhores, façam o favor de se deliciar com a leitura d' *O Sardeal*, nº de Janeiro/Fevereiro, e o magnífico dossier "Do olival aos Laçares"!!!!"

Quanto ao "Notícias do Entrocamento", de 13 de Abril, o jornalista Lopes da Silva, refere na secção "Observatório": "Enquanto muitos outros se limitam a "desbobinar" um rol de projectos, obras feitas e obras por fazer, em puro "floreado" de favorecimento político e em tom eleitoralista (os piores, deploravelmente abusivos e falhados de conteúdo numa função informativa enganada e manipulada que é paga do bolso de todos nós), vale a pena dar uma olhadela ao boletim de informação cultural da Câmara Municipal de Sardeal, "O Sardeal". É dos melhores boletins não só no distrito mas acredito mesmo que a nível nacional, porque não é uma banal montra propagandística de fachada destinado a servir os interesses partidários de quem está instalado no poder local. "O Sardeal" tem bom gosto e bom senso (e bom nível gráfico, já agora), tem interesse e mostra-se interessado, tem matérias que certamente captam a atenção de muitos munícipes daquele concelho porque são válidas, inteligentes e realmente importantes. É óbvio que as obras também lá estão (se existem devem ser alvo de tratamento, naturalmente), mas abordadas discretamente e sem "atoardas bombásticas", porque os outros pulsares e sentires duma autarquia e da comunidade que dela faz parte também devem ser tidos em atenção: os anseios e as ambições do presente e do futuro, as memórias do passado (excepcionalmente pungentes as fotos sobre a fé religiosa da autoria de Conde Falcão no nº 9 - Março/Abril) e as mais diversas actividades socioculturais que vão marcando o calendário..."

Por último, porque o espaço já nos falta, não poderemos deixar de referir o teor de uma missiva, endereçada à Câmara Municipal, em 24 de Abril, pelo Inspector-Coordenador do Serviço de Bibliotecas e Apoio à Leitura, da Fundação Calouste Gulbenkian, Dr. Francisco Armando Fernandes: "Com a regularidade habitual, recebo "O Sardeal", Boletim de Informação e Cultura da Câmara Municipal de Sardeal. Da sua leitura retiro sempre ensinamentos e proveitos culturais. Também presto a maior das atenções à página dedicada à Biblioteca Municipal Calouste Gulbenkian. É por esse motivo que lhe escrevo: o número 9 - Março/Abril é um exemplo a seguir no tocante à informação cultural relativa a eventos no domínio da leitura pública. As minhas felicitações."

A todos o nosso reconhecimento sincero. Esperamos continuar a corresponder às melhores expectativas, a bem do progresso do nosso Concelho.

O Coordenador



Semana Santa teve grande esplendor

As celebrações da Quaresma, Semana Santa e Páscoa, na nossa vila, foram as mais participadas dos últimos anos, em especial a Quinta-feira Santa, onde a Procissão do Senhor da Misericórdia (Fogaréus) registou cerca de três milhares de fiéis e de visitantes, atraídos pelo brilho desta manifestação. Todos os actos religiosos relativos a esta quadra foram presenciados por elevado número de pessoas e as capelas enfeitadas pelos moradores, foram excepcionais quanto à elaboração estética e simbólica dos motivos apresentados. As exposições ("Sinais de Deus", mostra fotográfica de Conde Falcão, e "Parlamentaria da Semana Santa", com parte do espólio da Paróquia de São Tiago e São Mateus), revelaram-se factores decisivos de animação e interesse. O quiosque, montado na Praça da República, para venda de amêndoas (reabilitando um antigo hábito local de oferta deste doce entre rapazes e raparigas) constituiu um grande êxito, sendo motivo de reacções de agrado. Uma vez mais, a Semana Santa no Sardeal, confirmou ser um marco importante na tradição, cultura e religiosidade das gentes do nosso Concelho.

CENSOS 2001

Recenseamento chegou ao fim

Decorreram no nosso Concelho, as tarefas relativas ao XIV Recenseamento Geral da População e o IV Recenseamento Geral da Habitação, entre Fevereiro e Maio últimos. A iniciativa foi do Instituto Nacional de Estatística, (INE), com o envolvimento activo da Câmara Municipal e Juntas de Freguesia. O trabalho de campo envolveu quatorze pessoas, entre delegados, coordenadores e agentes recenseadores. Refira-se que o Sardeal foi o primeiro Concelho a concluir o recenseamento, de toda a região de Lisboa e Vale do Tejo. Os dados recolhidos destinam-se a contar e a caracterizar a população, bem como os respectivos alojamentos e condições de habitabilidade. Os resultados finais serão divulgados pelo INE, a partir de Julho próximo.



Grupo Desportivo e Recreativo de Sardoal “Os Lagartos”

Há quinze anos atrás, “Os Lagartos” conquistaram a Taça do Ribatejo, em futebol. À ribalta das nossas lembranças vem o 1º de Maio de 1986, dia em que o clube escreveu uma página de ouro na sua História, vencendo o Torres Novas, por 3-2, na final daquela competição. Quanto ao presente, o Grupo Desportivo continua a dinamizar o desporto e a contribuir de forma importante para a animação social do nosso Concelho.

Quando trouxemos a Taça!...



Da esquerda para a direita – em pé: Luís Carlos (director), Pipi, Brasão, Rosa, José António, Diamantino, José Arrais, António Luís, Rosa, José Luís, Alexandre Paulo (treinador) e João Carlos
Na fila de baixo: Silva, Rafael, Guilherme, Branquinho, Honorato, Jorge Pina, e Hermínio (o Presidente do Clube era Fernando Constantino Moleirinho).

O Grupo Desportivo e Recreativo de Sardoal “Os Lagartos” existe desde 1980 e tem personalidade jurídica desde 26 de Março do ano seguinte, através da publicação dos estatutos no “Diário da República”. Foi o resultado de um movimento cívico dinamizado por um conjunto de pessoas que lutava pelo desenvolvimento desportivo e associativo do Concelho.

Do seu interessante historial, destaca-se a obtenção de alguns títulos de campeão da 2ª divisão distrital da zona norte, em futebol (seniores), e a consequente participação no primeiro escalão. Em juniores, juvenis e iniciados, o desempenho do clube é, também, assinalável ao longo dos tempos, tendo já obtido as faixas de

Campeão da primeira ou da segunda divisões distritais, em iniciados e juvenis (95/96, 96/97 e 97/98).

Mas o que mais orgulha esta associação é sem dúvida, a conquista da Taça do Ribatejo, em 1986 (ver foto), alcançada em Santarém, frente ao Desportivo de Torres Novas (da primeira divisão distrital). Foi um jogo memorável que ainda hoje é recordado com saudade. Refira-se que esta foi a primeira vez em que uma equipa a militar na 2ª divisão logrou arrecadar este troféu, embora nessa época (85/86), “Os Lagartos” tivessem ganho o Campeonato e ascendido as escalão superior.

Actualmente o Clube tem cerca de 1100 sócios, embora os “pagantes” de quo-

tas não ultrapassem os 600. Segundo o presidente da direcção, Joaquim Martins, o grupo continua a enquadrar cerca de cem atletas em competições oficiais de seniores, juniores, juvenis e iniciados, em futebol. Possui ainda uma secção de ginástica, com 20 elementos, e dinamizou em conjunto com o Sector de Desporto do Município, as aulas de karaté. Tem sede própria, que serve de centro de convívio para os associados, com um pequeno bar e televisão. Refere Joaquim Martins, que o grupo luta com dificuldades financeiras e lamenta que os pais dos atletas não se envolvam mais na vida do clube, colaborando nas múltiplas tarefas que estão na base das actividades regulares.





Curso de Língua Portuguesa Uma “visita guiada” ao universo da Linguagem

Que língua falariam Adão e Eva? O que explica a diversidade da linguagem? Que factores intervêm na comunicação? Estas e outras questões foram desenvolvidas no Curso de Língua Portuguesa, que se realizou na Biblioteca, entre 26 e 30 de Março último, sob orientação da Dra. Isabel Lopes. Uma iniciativa de assinalável interesse e utilidade que mereceu grande acolhimento dos mais de 50 participantes.

Foi impossível, até agora, determinar cientificamente que língua “falariam” Adão e Eva. Todavia, quanto à diversidade da linguagem, sabe-se que ela existe devido às condições acústico/geográficas de cada região do planeta. Quanto aos factores que intervêm na comunicação são muitos e variados.

Este curso foi, por isso, uma “visita guiada” ao universo do léxico (formação de palavras), ao processo de evolução da língua, à gramática, e à recriação linguística, entre outras coisas.

Orientado com elevada competência, rigor e sentido abrangente (como aliás, tem sido apanágio das acções promovidas pela Fundação Gulbenkian), o Curso serviu pela qualidade do conteúdo do programa e pela grande empatia registada entre a monitora e o “público” (composto por pessoas com idades compreendidas entre os 11 e os 71 anos, de vários extractos socio-culturais).

Refira-se que esta acção registou a presença, num dos dias, da Dra. Alda Coimbra, coordenadora de cursos promovidos pelo Serviço de Bibliotecas e Apoio à Leitura (SBAL), da Fundação Calouste Gulbenkian, como o foi este.

A Dra. Isabel Lopes



Isabel Maria do Poço Lopes tem 33 anos, e nasceu em Santa Maria dos Olivais, Tomar. Concluiu em 1990 a licenciatura em Línguas e Literaturas Modernas, pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Em 1996, na mesma Faculdade, acabou o Mestrado em Linguística Portuguesa. Leccionou no Ensino Superior desde esse mesmo ano. O seu currículo académico e científico é vasto e diversificado, participando em vários programas e projectos de instituições culturais do Estado e da Fundação Gulbenkian. É membro de várias Associações nacionais e estrangeiras.

Educação de Adultos em grande actividade

A Coordenação Concelhia de Sardoal de Educação de Adultos e a Câmara Municipal, através da Biblioteca Calouste Gulbenkian, estão a promover um conjunto de actividades socio-pedagógicas donde consta a realização de exposições, colóquios e a divulgação de lendas sobre o Concelho.

Assim, foram levadas a efeito as seguintes acções: de 14 a 18 de Abril corrente, decorreu uma exposição de trabalhos alusivos à Páscoa, elaborados pelos frequentadores do Clube de Artes Decorativas e Pintura; de 7 a 12 de Maio, uma exposição de bordados à mão, trabalhos esses elaborados pelos formandos do Curso de Bordados à Mão a decorrer actualmente na freguesia de Santiago de Montalegre; em 10 de Maio foi realizado um colóquio sobre o Euro, onde foi prelectora a especialista Dra. Isabel Tenreiro; mensalmente decorreram também acções sobre divulgação de lendas do Concelho, dirigidas aos formandos dos Cursos do Ensino e Educação Extra-Escolar.

Estas actividades, criadas no âmbito do projecto “O Adulto e a Biblioteca”, decorreram na Biblioteca Calouste Gulbenkian.

O encerramento dos cursos será efectuado dia 28 de Junho, onde se prevê uma sessão, com a presença do prestigiado sociólogo Moisés Espírito Santo.

Exposição sobre Eça de Queirós

A Biblioteca evocou o legado cultural do grande escritor Eça de Queirós (cujo centenário da morte se registou no ano passado), com a realização de duas Exposições conjuntas, entre 11 e 26 de Maio, no espaço do GETAS.



A primeira mostra foi concebida pela Comissão Executiva do Centenário da Morte de Eça de Queirós e integrou uma sugestiva componente didáctica, incidindo na biografia, na produção literária, nas relações geracionais e nos trajectos de ficção representados na sua obra.

A segunda exposição traçou o perfil biográfico do escritor e acompanhou os seus principais marcos literários e de vivências, entre o nascimento e a morte (1845-1900). Promovida pelo Instituto Camões, ligado ao Ministério dos Negócios Estrangeiros, esta exposição designa-se “Entre Milénios – Pontos de Olhar”.

A celebração desta efeméride teve como objectivo divulgar a vida e a obra dos mais importantes escritores portugueses de todos os tempos, junto da comunidade escolar e da população em geral.

A Presidência da República, a Biblioteca Nacional e o Instituto Português do Livro e das Bibliotecas, envolveram-se na primeira Exposição (centenário da morte). Ao juntar as duas iniciativas numa só, pretendeu a Biblioteca chamar a atenção para um dos maiores vultos da cultura nacional.

Muitas das suas obras estão ao dispor dos leitores na Biblioteca.



“Sardão verde, entre flores de lis”

Desde 1947 que os símbolos heráldicos do Sardeal foram aprovados a título definitivo, depois de um primeiro parecer analisado em 1935. Do emblemático Sardão verde, às flores de lis, em vermelho, representando a fertilidade dos campos, as Armas, a Bandeira e o Selo, pretendem resumir a nobreza das origens históricas do nosso Concelho

As Armas e o Brasão assinalados...

As armas e o brasão do Concelho de Sardeal, foram publicadas na II Série do Diário do Governo, nº 185, de 11 de Agosto de 1947.

O parecer da Comissão de Heráldica da Associação dos Arqueólogos Portugueses, foi aprovado em sessão da dita Comissão de Heráldica, em 20 de Dezembro de 1935, tendo sido apresentado pelo seu presidente Affonso Dornellas.

Pelo seu interesse transcrevemos integralmente esse parecer:

“ A Câmara Municipal de Sardeal, em cumprimento do estabelecido na circular do Ministério do Interior, de 14 de Abril de 1930, enviou à Direcção - Geral da Administração Política do mesmo Ministério, reprodução dos selos antigo e moderno, empregados pelo mesmo Município.

Sardeal, foi elevado à categoria de Vila, por carta de D. João III, de 22 de Setembro de 1531, fazendo até essa data, parte do termo da, então, Vila de Abrantes.

Foi, portanto depois desta data que o Município de Sardeal mandou fazer o selo chamado antigo e que, segundo informação vinda dali, tem exteriormente as datas de 1500 e 1637.

Não sei o que significam estas datas, pois em 1500 ainda não era Vila e em 1637 já o era há muito.

Este selo tem ao centro um escudo com um sardão, encimado por um escudete de quinas, com a coroa aberta, acompanhada por duas flores de lis. Em contra - chefe uma terceira flor de lis.

O sardão está aqui incluído para tornar as armas falantes, o que está certo, mas o resto, uma quina de Portugal coroada, é disparate.

A coroa encimava as armas inteiras e nunca uma parte dessas armas. E porque figurará aqui a quina? Será pelo facto de ter foral dado por um Rei de Portugal? Mas quantas cidades e vilas não tiveram foral dado pelos Reis de Portugal e não utilizam as quinas? E as flores de lis? Que querem dizer? Serão alusivas à Vila ter sido termo de Abrantes que tem quatro flores de lis nas suas armas? Ou será com o intuito de simbolizar a fertilidade dos campos?

As armas municipais, sempre que possível, devem incluir representação da sua fertilidade agrícola, pois é com esta importância e riqueza que tomam a sua posição valorizadora na economia nacional.

Sardeal, regado por vários ribeiros, banhado pelo Tejo, com várias nascentes de águas minerais, com a importante cultura das oliveiras, de cereais, de tudo quanto a terra dá de bom, tem nas suas armas, três flores de lis e uma quina das armas nacionais, além do sardão que, enfim, está muito bem.



Selo antigo do Concelho

As Armas e o Brasão actuais, vêm reproduzidos no cabeçalho da capa do Boletim

É interessante notar que, em 1922, a Câmara Municipal, ao emitir umas cédulas de dois centavos, incluí-lhe as armas referidas e acompanhou o escudo por dois ramos de oliveira devidamente frutados.

As regras da Heráldica, estabelecidas pela circular acima citada, só permitem que as quinas façam parte das armas municipais, quando circunstâncias especiais e muito importantes, assim o justifiquem.

Aqui não vejo razão para isso.

Podem as flores de lis, atendendo à riqueza agrícola regional, continuar como representação das flores campestres que atapetam a região.

Nestas circunstâncias propomos que as armas, bandeira e selo da Vila do Sardeal, sejam assim ordenadas:

ARMAS: De azul, com um sardão de ouro acompanhado em chefe de duas flores de lis do mesmo metal, postas em faixa e em contra - chefe, por uma flor de lis de ouro e por duas faixas onduladas de prata. Bordadura a ouro, carregada por um ramo de oliveira de verde seguido, frutado de negro. Coroa mural de prata de quatro torres. Listel branco com os dizeres “VILA DE SARDEAL” de negro.

BANDEIRA: Esquartelada de verde e negro. Cordões e borlas de verde e de negro. Haste e lança douradas.

SELO: Circular, tendo ao centro as peças das armas sem indicação dos esmaltes. Em volta, dentro de círculos concêntricos, os dizeres “CÂMARA MUNICIPAL DE SARDEAL”.

Como os esmaltes da representação da principal riqueza local são o verde e o negro, a bandeira é destas cores.

Quando destinada a cortejos ou outras cerimónias, a bandeira é de seda e bordada, devendo medir um metro quadrado. Quando é para ser arvorada, é de filel e terá as dimensões julgadas necessárias, podendo, neste caso, dispensar as armas.

É indicado o azul para o campo das armas, por este esmalte, na Heráldica representar o zelo, a caridade e a lealdade.

O ouro indicado para o sardão, para as flores de lis e para a bordadura, é o metal que heraldicamente significa fidelidade, constância e poder.

Os rios, conforme está estabelecido, representam-se heraldicamente por faixas onduladas de prata e de azul. A prata denota humildade e riqueza.

O verde dos ramos de oliveira é o esmalte que significa firmeza e honestidade.

E assim, com estas peças e esmaltes temos representada a importância regional e nome da Vila e a índole das suas gentes.”

O parecer definitivo da Comissão de Heráldica promoveu algumas alterações ao parecer de Affonso Dornellas e as armas e selo do Concelho de Sardeal, conforme foram publicadas no Diário do Governo - II Série, nº 185, de 11 de Agosto de 1947, estão assim descritas:

ARMAS: De prata, com um sardão de verde, entre três flores de lis de vermelho, duas nos flancos do escudo e uma em contra - chefe; em chefe um escudete azul, carregado de cinco besantes de prata, em aspa e encimado por uma coroa de ouro, aberta.

BANDEIRA: Esquartelada de branco e verde, tendo no centro o escudo das armas encimado por coroa mural de prata, de quatro torres. Listel de prata com a palavra “SARDEAL” de negro. Cordões e borlas de branco e verde.

SELO: Redondo com as peças de escudo soltas e sem indicação dos esmaltes, tendo à volta, entre círculos concêntricos, a legenda “CÂMARA MUNICIPAL DE SARDEAL”.

Luis Manuel Gonçalves



Concelho de Sardoal abrangido por novo Sistema Fiscal de Apoio ao Interior do País

O Sardoal é um dos 172 Concelhos portugueses abrangido pelo "Novo Sistema Fiscal para o Interior", anunciado pela Administração Central, em 28 de Março último, medida resultante de um Decreto governamental, aprovado em Setembro de 1999 (Lei 171/99 - Recuperação do Desenvolvimento nas Áreas do Interior).

Os objectivos desta iniciativa visam melhorar a qualidade de vida das populações, criar empregos e fixar as pessoas.

Assim, todos os empresários que concretizem os seus investimentos no nosso Concelho, têm ao dispor um conjunto de incentivos fiscais que, entre outras coisas, prevê a redução do IRC de 32 para 25% e a baixa da taxa sobre o rendimento colectável para 15% (se a facturação for até ao limite de 30 mil contos anuais).

De igual modo, os jovens com idades compreendidas entre os 18 e os 35 anos que se instalem no Sardoal, ficam isentos de pagamento da Sisa até um máximo de 17 mil contos, o mesmo acontecendo com as unidades empresariais cujos imóveis estejam há muito tempo afectos à actividade.

Quanto às empresas já estabelecidas no Sardoal que possuam amortizações relativas a despesas de investimento até ao limite de cem mil contos, vão beneficiar de uma majoração de 30% sobre o rendimento colectável. As unidades empregadoras ficam ainda isentas, durante um período de três anos, do pagamento das respectivas prestações de Segurança Social durante os três primeiros anos de contracto de novos funcionários, mas se as empresas forem criadas por jovens empresários, esse período é alargado para cinco anos.

Relativamente aos trabalhadores já contratados, as empresas poderão beneficiar de uma redução contabilística de 50%, no que concerne às referidas prestações para a Segurança Social.

O novo sistema fiscal aponta ainda para a eventualidade de outros estímulos aos empresários serem determinados pela Autarquia, segundo as suas possibilidades e recursos, designadamente através da cedência de terrenos infraestructurados a preços simbólicos.

Refira-se, por curiosidade, que na região do Médio Tejo, apenas dois Concelhos foram contemplados por este sistema: Sardoal e Ferreira do Zêzere.

Obras públicas adjudicadas em 2000

Através do Edital Nº10/2001, de 28 de Fevereiro, a Câmara tornou pública a lista de todas as adjudicações de obras públicas efectuadas durante o ano de 2000, bem como o tipo de concurso efectuado e a entidade adjudicatária.

Empreitada	Tipo de Concurso	Entidade Adjudicatária
Caminho Municipal Entrevinhas / / Cabeça das Mós	Limitado sem apresentação de candidatura	Mendes & Gonçalves, SA
Beneficiação de um Arruamento em Carvalhal	Ajuste Directo	Mendes & Gonçalves, SA
Pavimentação da Rua Cónego Silva Martins e Travessa de Santa Catarina - Sardoal	Ajuste Directo	Mendes & Gonçalves, SA
Execução de Valetas revestidas a betão CM 1247 (Valhascos / Antiga EN 358)	Ajuste Directo	Mendes & Gonçalves, SA
Pavimentação da Avenida D. João III	Ajuste Directo	Mendes & Gonçalves, SA
Sardoal - Reordenamento do Largo da Escola	Limitado sem apresentação de candidatura	Construções Abílio & Serras, Lda.
Construção de Arruamento Largo das Festas - Andreus - Fase 2	Limitado sem apresentação de candidatura	Manuel Manso Nunes, Lda.
Abertura / Beneficiação Arruamento de Andreus, Pavimentação da Rua de Santa Rita, Monte do Além e Travessa Azinhaga da Cooperativa	Limitado sem apresentação de candidatura	Manuel Manso Nunes, Lda.
Abertura / Beneficiação Arruamentos de Andreus, Pavimentação da Rua Tenente Vilela e Caminho Senhora da Saúde	Limitado sem apresentação de candidatura	Manuel Manso Nunes, Lda.
Pavimentação de passeios no CM 1242 (Sardoal / Limite do Perimetro Urbano)	Limitado sem apresentação de candidatura	Mendes & Gonçalves, SA
Sardoal - Rua da Ladeira	Público	Construtora do Lena, SA
Urbanização da Tapada do Américo	Limitado sem apresentação de candidatura	Mendes & Gonçalves, SA
Sardoal - Reabilitação da Praça da República	Limitado sem apresentação de candidatura	Construções Abílio & Serras, Lda.
Entrevinhas - Moinhos de Entrevinhas Entrevinhas - Arranjo Paisagístico	Limitado sem apresentação de candidatura	Construções Abílio & Serras, Lda.
Execução de Muro e Portão da Biblioteca	Ajuste Directo	Construções Abílio & Serras, Lda.
Arruamentos de Entrevinhas Pavimentação das Ruas Azinhaga do Pocinho, Joaquim Alpalhão, dos Travados e Rua Nova	Limitado sem apresentação de candidatura	Construções Cunha dos Anjos, Lda.
Remodelação dos Passeios da Rua 5 de Outubro - Sardoal	Ajuste Directo	Construções Abílio & Serras, Lda.
Abertura Beneficiação Arruamentos Andreus	Ajuste Directo	Manuel Manso Nunes, Lda.
Abertura Beneficiação Arruamentos Andreus (Trabalhos de drenagem de águas pluviais e aplicação de sinalização vertical)	Ajuste Directo	Manuel Manso Nunes, Lda.
Reconstrução de Muro Fonte das Três Bicas - Sardoal	Ajuste Directo	Construções Abílio & Serras, Lda.
Pavimentação da EM 546-2	Ajuste Directo	Mendes e Gonçalves, SA
Colocação de um Fontanário junto à Igreja Matriz de Sardoal	Ajuste Directo	Construções Abílio & Serras, Lda.
Arruamento de Acesso ao Campo de Futebol de Alcaravela	Ajuste Directo	Mendes e Gonçalves, SA
Arruamento de Acesso ao Cemitério de Santiago de Montalegre	Limitado sem apresentação de candidatura	J. I. R. & Filhos, Lda.
Alargamento e Pavimentação da EM 554 (troço Pontão de Saramaga / Limite do Concelho)	Limitado sem apresentação de candidatura	Construtora do Lena, SA
Execução de Calçada - parte da Zona envolvente ao Cemitério de Santiago de Montalegre	Ajuste Directo	J. I. R. & Filhos, Lda.
Rede de Esgotos - Fontelas / Casal Pedro da Maia / Chã Grande	Público	Américo R. Rolo - Construções



Assembleia aprovou Relatório e Contas

Assembleia Municipal, reunida em 27 de Abril, aprovou, por maioria, a Conta e Relatório do Ano Económico de 2000, cujo montante (Receita e Despesa), ascendeu a 1.365.690.472\$00. Aprovou ainda, por unanimidade, o Regulamento Municipal de trânsito e uma Moção apoiando e reforçando as diligências já desenvolvidas pela Câmara Municipal, no que concerne à Estrada Nacional 244-3 (ver Boletim n.º 9), “lamentando a ausência sistemática de resposta às mesmas”, por parte das entidades competentes.

Cemitério Municipal tem horário de Verão

De acordo com recente deliberação da Câmara Municipal, foi alterado o horário de abertura do Cemitério Municipal, passando a ser praticado, desde 31 de Março, o horário de Verão. Assim, o Cemitério estará aberto aos Sábados, Domingos e Feriados entre as 17 e as 19 horas.

Festas do Concelho já têm animação

As Festas do Concelho 2001, que incluem a Mostra de Artesanato, a Galeria das Profissões, as tasquinhas, as exposições, o desporto e outros atractivos, já têm data marcada. Ou seja, vão realizar-se de 19 a 23 de Setembro. Quanto à animação musical, ela é dirigida a todos os gostos e idades. Se não houver qualquer alteração de última hora, teremos o seguinte programa: **dia 19** – Ranchos Folclóricos “Os Resineiros” de Alcaravela e os “Camponeses” de Valhascos; **dia 20** – João Chora e o espectáculo “Ribatejo Fadista”; **dia 21** – Raul Marques e os Amigos da Salsa; **dia 22** – Luís Aleluia e Morais e Castro n.º “As Lições do Tonecas” (à tarde) e Jorge Palma e sua banda; **dia 23** – Filarmónica União Sardoalense (à tarde) e Mónica Sintra e sua banda. Outras surpresas poderão surgir. Marquem esta data na agenda e “reservem” o vosso lugar...

MOVIMENTO DE VIATURAS MUNICIPAIS

Transportes Colectivos

MARÇO 2001

Agrupamento Escolas de Sardoal	4 834 Km
Grupo Desportivo de Sardoal	1 079 Km
Câmara Municipal de Sardoal (Biblioteca Municipal)	28 Km
Câmara Municipal de Sardoal (Serviços Desporto)	402 Km
Câmara Municipal de Sardoal (Serviços Cultura)	15 Km
Grupo Desportivo de Alcaravela	1 871 Km
Coordenação Concelhia ERRE Sardoal	48 Km
Centro de Dia de Alcaravela	130 Km
Centro Social Bombeiros Municipais de Sardoal	561 Km

ABRIL 2001

Agrupamento Escolas de Sardoal	1 235 Km
Grupo Desportivo de Sardoal	687 Km
Movimento Esperança e Vida	222 Km
Câmara Municipal de Sardoal (Serviços Desporto)	196 Km
Câmara Municipal de Sardoal (Semana Santa)	623 Km
Câmara Municipal de Sardoal (Passeios da 3ª Idade)	2 641 Km
Grupo Desportivo de Alcaravela	1 122 Km
Associação Nacional Direito Crédito	1 6616 Km
Fábrica Igreja Paróquia Alcaravela	189 Km
Centro Social Funcionários da C. M. Sardoal	410 Km
Escola Passos Manuel – Lisboa	82 Km
Filarmónica União Sardoalense	258 Km
Arciprestado Juvenil de Sardoal	168 Km
Alunos 11º e 12º Anos da Escola EB 2,3/S	

Reuniões de Câmara Resumo das deliberações

Nota – As actas das reuniões do Executivo Municipal são expostas para consulta pública no espaço de entrada do edifício da Câmara e, de acordo com a lei podem ser requeridas pelos munícipes, através de fotocópias, no seu todo ou em parte, no Sector de Taxas e Licenças durante o horário normal de expediente. No Boletim apenas se regista o resumo das deliberações que, de algum modo, possam ter interesse informativo para a opinião pública em geral. As reuniões de Câmara, realizam-se habitualmente de quinze em quinze dias, às Terças-feiras, a partir das 18 horas, sendo as da segunda quinzena abertas ao público.

Acta Nº3 – 6 de Fevereiro de 2001

- Aprovação de orçamentos para iluminação pública do parque de estacionamento em Sardoal (junto ao Centro de saúde).
- Aprovação da 2ª alteração orçamental, no valor de 6.000 contos e da 1ª alteração ao Plano de Actividades, no montante de 2000 contos.
- Aprovação da contracção de empréstimo bancário a longo prazo destinados a investimentos e satisfação de encargos, com reembolso no FEDER.
- Aprovação da submissão à discussão pública do regulamento de trânsito e aprovação de algumas questões, ligadas ao estacionamento de veículos.

Acta Nº4 – 20 de Fevereiro de 2001

- Abertura de propostas relativas à contracção de empréstimo a longo prazo e submissão do processo à aprovação da Assembleia Municipal.
- Aprovação de orçamento para iluminação pública em Monte Cimeiro (junto ao Cedro), Panascos e Ribeiro Barato (Sardoal).
- Aprovação da data das Festas do Concelho 2001 (de 19 a 23 de Setembro).

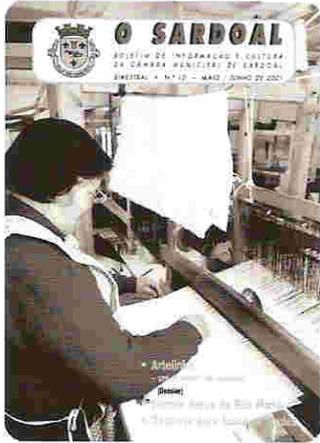
Acta Nº5 – 13 de Março de 2001

- Aprovação da 3ª alteração orçamental, no montante de 54 mil contos e da 2ª alteração ao Plano de Actividades, no montante de 44.700 contos.
- Adjudicação das obras relativas ao Caminho Municipal 1240 entre a Estrada Municipal 548 (Casal Velho) e Tojeira.

Acta Nº6 – 27 de Março de 2001

- Aprovação de um Voto de Pesar, pelas vítimas do acidente (14 mortos) ocorridos no IP3, em Santa Comba Dão.
- Aprovação de Relatório e Contas de Gerência relativas ao Ano Económico de 2000 e envio de documentos à Assembleia Municipal, para discussão e aprovação.
- Aprovação de orçamentos para iluminação pública em Sardoal (junto ao novo quartel da GNR), Tojeira e acesso à Rosamana /Presa.
- Aprovação da validação, manutenção e actualização, referente à Cartografia Digital, da Associação de Municípios do Médio Tejo (que integra o nosso Concelho).
- Aprovação de Protocolos celebrados com as juntas de Freguesia do Concelho, para actividades de importância sociocultural e de utilidade pública.
- Aprovação de Protocolo com a Fábrica da Igreja Paroquial de Santiago de Montalegre, para arranjo e beneficiação do largo, junto ao templo.
- Aprovação da alteração ao Regulamento Municipal de Trânsito (estabelecendo estacionamento proibido na Av. Luís de Camões, entre as 8 e as 20 horas, além de 30 minutos, mas apenas em dias úteis).
- Aprovação da Revisão do Contrato – Programa estabelecido entre a Câmara e a Direcção Regional do Ambiente e do Ordenamento do Território, sobre a Barragem da Lapa.





“O Sardoal”

Boletim de Informação e Cultura
da Câmara Municipal de Sardoal

Bimestral

Nº 10 • Maio / Junho • 2001

Propriedade

Câmara Municipal de Sardoal

Edição

Gabinete de Apoio ao Presidente
Serviços Culturais

Direcção

Fernando Constantino Moleirinho
(Presidente da Câmara)

Luís Manuel Gonçalves
(Vice-Presidente)

Coordenação

Mário Jorge Sousa

Fotografia

Paulo Sousa

Equipa de Produção

Silvia Gaspar (redacção),
Rosa Agudo (secretariado),
São Grácio (revisão),
José Belém e José Laia

Colaboração

Manuel Chambel Gomes, Eusébio Paulino,
Maria Regina Alves, Revista
“Cooperativas & Desenvolvimento”,
Maria Lina Rijo, Paula Alexandra Machado,
Nélida Sousa, Sector do Desporto,
Biblioteca Municipal Calouste Gulbenkian 176,
Serviços Técnicos, Parque de Máquinas e
Viaturas, Serviços de Expedição
e Serviços da Câmara em geral.

Apoio na distribuição

Juntas de Freguesia de Alcaravela,
Santiago de Montalegre e Valhascos

Composição e impressão

Seleprinter – Sociedade Gráfica, Lda.

Depósito Legal Nº 145 101/99

Tiragem: 3700 exemplares

Este Número tem excepcionalmente 24 páginas

Distribuição gratuita

JOGOS TRADICIONAIS DO SARDOAL

Inventariação dos Jogos

“Jogos Tradicionais do Concelho de Sardoal”, é um trabalho de investigação elaborado por Maria Lina Rijo e Paula Alexandra Machado, em 1979/80, no âmbito de um programa de Ocupação de Tempos Livres (OTL), enquadrado pela Câmara Municipal. Para a respectiva recolha de elementos, as autoras entrevistaram dezenas de pessoas, de diferentes níveis etários e de vários extractos socio-culturais. Com base nesses testemunhos e no cruzamento das informações, foi possível inventariar o conjunto dos principais Jogos Tradicionais que se praticam, ou já se praticaram, em todo o Concelho.

São os seguintes:

- Cavalhadas
- Danças de roda
- Jogo da Cabra cega
- Jogo da Corda
- Jogo da Estátua
- Jogo da Macaca
- Jogo da Moeda
- Jogo da Mosca
- Jogo da Pata
- Jogo da Paulada ao Cântaro
- Jogo da Porca
- Jogo da Rolha ou Apanhar-Salvar
- Jogo das Damas
- Jogo das Escondidas
- Jogo do Anel
- Jogo do Arco e Barra da Bandeira
- Jogo do Belho
- Jogo do Berlinde
- Jogo do Botão
- Jogo do Burro
- Jogo do Chia- diabo
- Jogo do Chinquillo
- Jogo do Dominó
- Jogo do Eixo
- Jogo do Galo ou 3 pedrinhas
- Jogo do Pião
- Jogo do Pica-pau
- Jogo do Pisca
- Jogo do Prego
- Jogo do Rapa
- Jogo do Sete e meio
- Jogo dos Bem- Casados
- Jogo dos Cantinhos
- Jogo dos Dados
- Jogo dos Mudos ou Gestos
- Subida ao pau de sebo
- Tiro aos pratos

QUADRO DE HONRA

Paulo Coelho Machado Prémio Descartes em 1993



Em Agosto de 1990, uma equipa de investigadores da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, iniciou um trabalho inovador, no âmbito das novas tecnologias. Desse grupo fazia parte o professor sardoalense Paulo Jorge Coelho Machado (os restantes elementos eram os professores António Gonçalves, Helena Gonçalves e Rosália Simões). O projecto em causa denominava-se “Desenvolvimento e implantações de um sistema de informação para suporte à gestão pedagógica e académica”. Para os interessados nestas matérias, refira-se que o sistema em causa foi implantado usando uma “linguagem de quarta geração” (informix 4 GL, correndo sobre sistema operativo UNIX).

Com o crescente desenvolvimento da informática este projecto já estará mais aperfeiçoado, mas na altura em que foi concluído em meados de 1993, mereceu o **Prémio Descartes**, um importante galardão, atribuído pelo Instituto de Informática, ligado ao Ministério das Finanças. Este sistema serviu, aliás, para ser instalado nas Faculdades de Ciências e de Letras. O Júri que atribuiu a distinção fê-lo por unanimidade, o que demonstra o carácter qualitativo da investigação.

Paulo Machado nasceu na Vila, a 1 de Março de 1963. Tem frequência do último ano da Licenciatura em Física Tecnológica e já exerceu funções profissionais como Administrador das Bases de Dados dos Serviços Administrativos das Faculdades de Ciências e de Letras. Cientista prestigiado, é actualmente professor no Instituto Superior de Línguas e Administração (ISLA), em Lisboa, onde lecciona a complexa cadeira de “Desenho e Construção de Bases de Dados”. É ainda, quadro superior da empresa GALP – Explorações, onde gere sistemas informáticos. Recentemente concluiu, na Áustria, um curso especializado em redes informáticas e Internet, destinado a formadores nesta matéria.

Refira-se, por curiosidade, que o **Prémio Descartes**, para além de Diploma e Medalha, constitui na atribuição de um valor monetário de 500 mil escudos.



Posturas Municipais (2) Das “mulheres do mundo” às cabeças de pardais

Continuamos a divulgar algumas Posturas Municipais (deliberações escritas), aprovadas pela Autarquia Sardoalense ao longo dos tempos, coligidas por Luís Manuel Gonçalves.

Assim, em 1663:

Todo o estalajadeiro ou estalajadeira obrigado terá a casa provida de pão, vinho, camas, palha e cevada e por cada coisa que faltar pagará de coima duzentos réis e seis dias de cadeia, porá a primeira casa de graça, mesa faca e sal e o mais por dinheiro; o vinho, cevada e palha pelo preço que lhe for almotaçado e o pão por mais um real que as padeiras; a carne e o peixe às postas.

Todos os estalajadeiros que tiverem mulheres do mundo que se presume mal, mais que uma noite e um dia, pagará de coima quinhentos réis.

Todo o estalajadeiro terá à janela um ramo grande pinheiro e uma tábuia dependurada afastada da janela uma vara e não tendo o sobredito pagará uma coima de cem réis.

Todo o estalajadeiro que consentir que em sua casa se venda trigo, milho, centeio, cevada, vinho, peixe ou legumes que a esta Vila vêm vender que tudo se venderá na Praça e fazendo o contrário, pagará duzentos réis.

Toda a tendeira ou outra qualquer pessoa que vender sal pelo miúdo terá obrigação de o vender aos alqueires e pelas mais medidas e não o fazendo assim pagará de coima quinhentos réis.

Toda a mulher que pelejar com outra, disser palavras descompostas, desonestas ou escandalosas, pagará coima de quinhentos réis e qualquer pessoa a poderá fazer com testemunha.

Todo o sapateiro terá sola de cordovam, vaca e soletas de casca o que não tiver pagará coima de quinhentos réis.

E em 1848:

O que durante as reuniões da Câmara em qualquer sítio usar de expressões ou gestos descomedidos que ofendam o decoro e respeito devido à Corporação ou que lhe perturbar os trabalhos e celebrações da mesma Câmara, será expulso do lugar e relatando será autuado e entregue ao Poder Judicial.

O que amanhar ou desfrutar fazenda sua ou de renda, será obrigado, todos os anos, no dia dois de Maio, apresentar em Vereação da Câmara, seis cabeças de pardais, tentilhões ou pássaros de bico curto, tendo precedido pregação de aviso, pelo menos oito dias antes e a pena de qualquer falta será punida com multa de quinhentos réis.



Os finalistas do Ano Lectivo 1972/73. Na Fila de Cima: Boça, Luís Grácio, João Matos, José Curado, Carlos Andrade, António Serras (mc Kóy) e José Inácio. Na Fila de Baixo: José Carlos Gaspar, Fernando Andrade (não finalista), Manuel Gomes, Carlos Alberto Vital, Mário Casulo e José Manuel Pereira. (A foto foi tirada por Eusébio Paulino).

A primeira Festa de Finalistas no “Colégio”

A primeira vez que os alunos do então existente Externato Rainha Santa Isabel (conhecido pelo “Colégio”), organizaram uma Festa de Finalistas, foi em Dezembro de 1972. Levada a efeito no desaparecido Cine - Teatro Gil Vicente, a iniciativa foi animada pelo “Quartet C”, um prestigiado grupo musical de Lisboa. A festa foi dinamizada por uma Comissão Organizadora, presidida por Manuel Chambel Gomes que, na ocasião, salientou o trabalho e o apoio dos jovens Eusébio Paulino e João Manuel Dias de Matos, entre outros. Um jornal da altura, descreveu assim o ambiente vivido, que foi “festivo e afectivo, com as távolas repletas de bons manjares, a que ténues luzes de velas davam expressão original, contrastando com a decoração excêntrica composta por excelentes painéis representando símbolos abstractos(...)”. Recorde-se que o “Colégio” funcionou desde 1954 nas instalações que hoje acolhem a Biblioteca Municipal Calouste Gulbenkian, passando provisoriamente (durante pouco tempo), para o rés do chão da antiga Casa do Povo (hoje sede do GETAS) e fixando-se a partir do ano lectivo 74/75, no local onde se encontra o restaurante “Jardim do Ribatejo”. Encerrou no ano lectivo 1979/80. O grau de ensino ia até ao antigo 5ºAno (hoje 9ºAno). Foi fundado em 1949, pela Dra. Maria Judite Celeste Serrão de Oliveira Andrade, nascida no Sardoal em 16 de Junho de 1920.

O Poço da Ratinha

A Rua do Poço da Ratinha, na zona histórica da Vila, tem o seu nome relacionado com um poço que aí existia e que, em 1536, aparece já referido por via de uma queixa que os moradores da zona fizeram a El-Rei D. João III, contra o facto da Câmara ter vendido o terreno onde estava o dito poço. Refira-se que o Dr. Francisco Tavares, Corregedor com alçada na Comarca da Estremadura, na sentença que o caso lhe mereceu, deu a venda como sem efeito, alegando os prejuízos que daí advinham para os moradores daquela artéria.

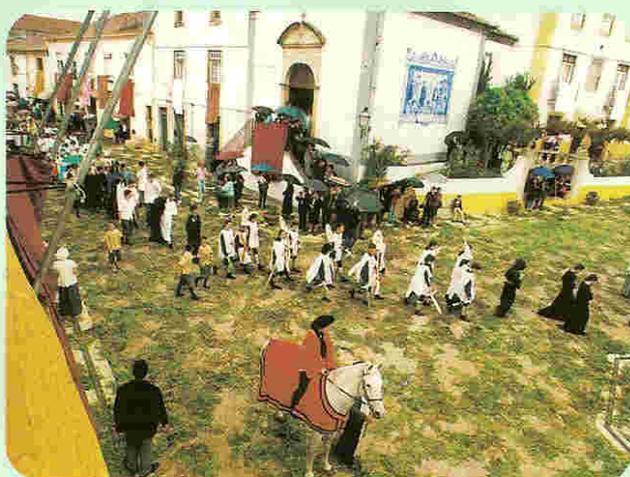
(Luís Manuel Gonçalves – “Atrium”
– Boletim do GETAS – Outubro de 1986)



Recriação de um Auto da Fé

Sob observação atenta de D. João III e sua esposa, D. Catarina, a “herege” Isabel Cardoso, acusada de bruxaria, por ter sido vista a ler a sina e a deitar cartas, foi condenada “sem remissão com insígnias de fogo, à fogueira redentora de todos os males”. Outros “hereges”, por via de crimes menores (judaísmo, recusa de comer carne de porco, bigamia, blasfémia, etc.), foram condenados pelo Tribunal da Inquisição a levar açoites, prisão perpétua, desterro ou trabalhos forçados nas galés.

As “insígnias de fogo”...



O Desfile



O Julgamento



A Execução



Grupo de Teatro da Escola EB 2,3/S

No passado dia 12 de Maio, o Sardoal regressou ao ano de 1542, através da recriação de um Auto da Fé. A iniciativa esteve a cargo de professores e alunos do Agrupamento de Escolas de Sardoal, com o envolvimento do Município. Houve ainda um Cortejo, animação de rua (malabarismos, fogo pela boca e outros jogos de saltimbancos), pelo grupo “Canto Firme”, de Tomar e, na antiga casa do ensaio da

música, o grupo cénico da Escola EB-2,3/S, levou a efeito uma divertida encenação do “Auto da Índia” de Gil Vicente.

Integrado no projecto socio-pedagógico “Ver e Viver a História”, esta recriação teve como objectivo dar a conhecer às gerações presentes um pouco da História do nosso país.

A Inquisição existiu em Portugal entre 1536 e 1767. Os “Autos da Fé” representavam os rituais de apresentação pública dos penitentes e condenados por heresia, consistindo as sentenças mais severas no seu suplício e execução em fogueiras. Só existiram em grandes centros como Lisboa, Porto e Coimbra, havendo historiadores que defendem a sua breve existência em Tomar.

